

POLÍTICA

Aumenta apoio à Assembléia e ao Governo

Pesquisa mostra que capixaba aprova ações do Legislativo e do Executivo

ANDRÉIA LOPES

Pesquisa realizada pelo Instituto Flexconsult revela que aumentou a confiança da população em relação à Assembléia Legislativa e ao Governo do Estado. Um dos dados mais significativos diz respeito à percepção da atuação dos deputados. No início de fevereiro, 57,49% dos entrevistados achavam que a atuação do antigo Legislativo era "ruim" ou "péssima" e apenas 7,13% consideravam as ações da Casa "ótimas" ou "boas". A pesquisa mais recente revela que o índice de aprovação - soma das respostas "ótimo" e "bom" - subiu para 25,81%, enquanto o índice de "regular" é de 37,22% e o de "ruim" e "péssimo" caiu para 14,14%.

A avaliação positiva do presidente da Assembléia, deputado Cláudio Vereza (PT), também cresceu, ficando maior, inclusive, que a avaliação do Legislativo. Para 44,92% dos entrevistados Vereza é considerado "ótimo" ou "bom", enquanto 23,08% consideram a atuação da presidência regular e 5,21% consideram as ações desempenhadas "ruins" ou "péssimas".

No início de fevereiro, a reprovação do então presidente do Palácio Domingos Martins, José Carlos Gratz (sem partido), atualmente preso na

AM 1980

Resultados

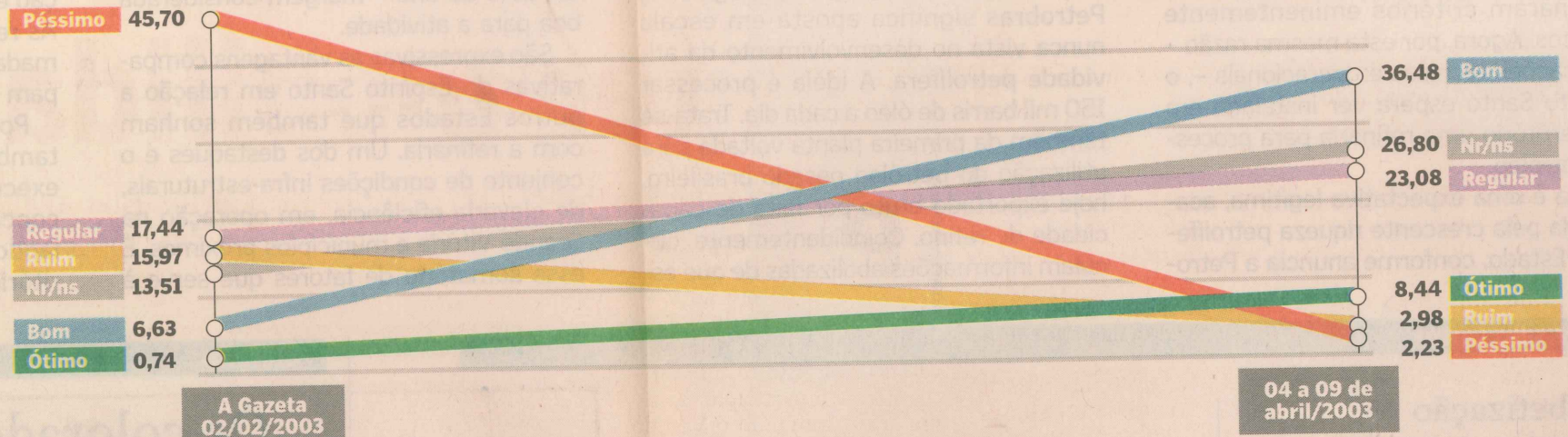
Como você avalia a presidência da Assembléia Legislativa?



José Carlos Gratz

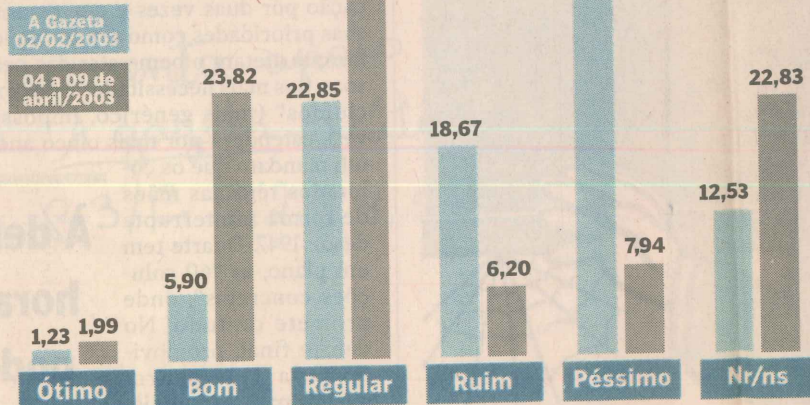


Cláudio Vereza

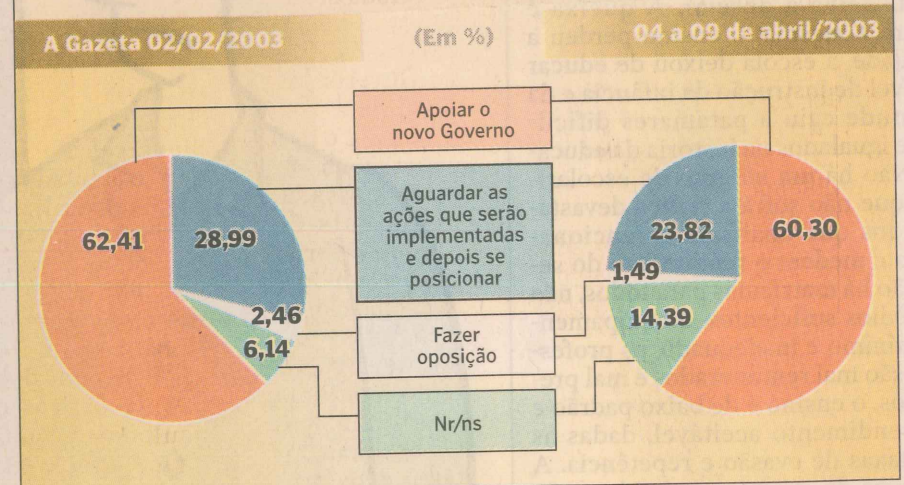


Assembléia Legislativa

Como você avalia a atual Assembléia Legislativa?



Qual você acha que deve ser o comportamento da Assembléia Legislativa em relação ao Governo?



carceragem da Polícia Federal, em Vila Velha, chegava a 61,67% e seu índice de aprovação era de apenas 7,37%.

Reviravolta

Segundo o cientista político Fernando Pignaton, um dos coordenadores da pesquisa, os números mostram que houve uma “reviravolta” na avaliação da opinião pública a respeito da Assembléia. “O Legislativo conseguiu superar a crise de representação que enfrentava”, assinala. Para Pignaton, a nova Mesa Diretora conseguiu recuperar a imagem e a credibilidade da instituição junto à população.

Por outro lado, ressalta o cientista político, a figura do presidente Cláudio Vereza supera os índices de avaliação da Casa. Vereza é visto pelos pesquisados como a antítese de seu antecessor, José Carlos Gratz.

Apesar disso, a pesquisa mostra uma certa resistência a se confiar nos trabalhos da Assembléia. “Isso pode ter acontecido porque a posição de um grupo político específico ainda provoca desconfiança no eleitorado. Um exemplo, é o episódio da primeira eleição da Mesa Diretora. Uma atitude contraditória como aquela despertou a desconfiança do eleitor. De qualquer modo, a Assembléia recebeu uma avaliação de regular para boa, o que significa uma aprovação”, diz.

Posicionamento

O instituto também perguntou aos entrevistados sobre “qual deve ser o comportamento da Assembléia Legislativa em relação ao Governo”. Para 60,30% dos entrevistados, os deputados devem apoiar o Executivo. Outros 23,82% responderam que a Casa deve aguardar as ações que serão implementadas para depois se posicionar. Apenas 1,49% acredita que os deputados devem fazer oposição.

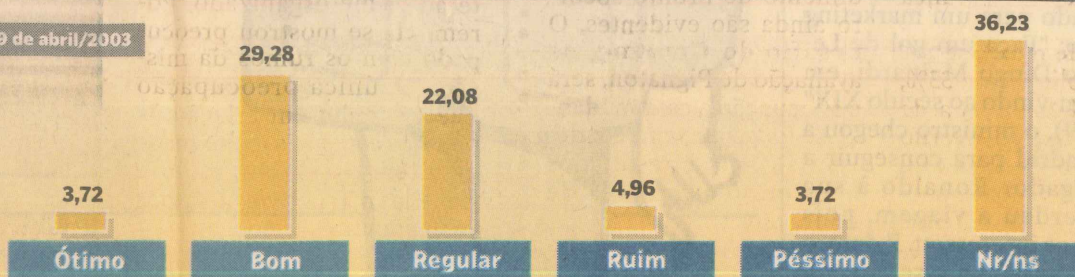
Os entrevistados também avaliaram o trabalho da primeira vice-presidente da Assembléia, deputada Mariazinha Vellozo Lucas (PSDB): 33% aprovaram as ações da parlamentar, 22,08% disseram que o desempenho dela é “regular” e 8,68% reprovaram a atuação dela. Outros 36,23% não souberam responder à pergunta.



Mariazinha

Como você avalia a atual vice-presidente da Assembléia Legislativa, Mariazinha Vellozo Lucas?

04 a 09 de abril/2003

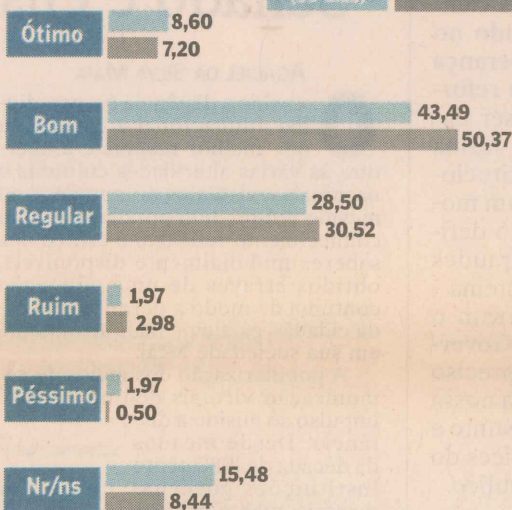


Hartung

Governador

Como você avalia o desempenho do governador Paulo Hartung até o momento?

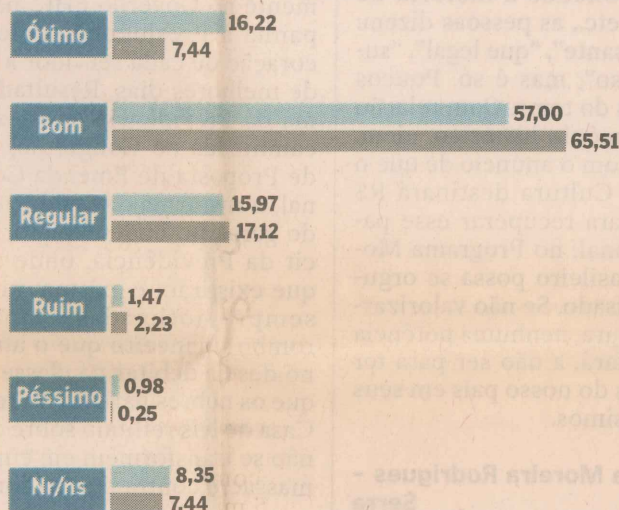
A Gazeta 31/01/2003 (30 dias) 30/03/2003 (90 dias)



Na sua avaliação como será o desempenho do governador Paulo Hartung daqui para frente?

A Gazeta 31/01/2003 (30 dias)

30/03/2003 (90 dias)

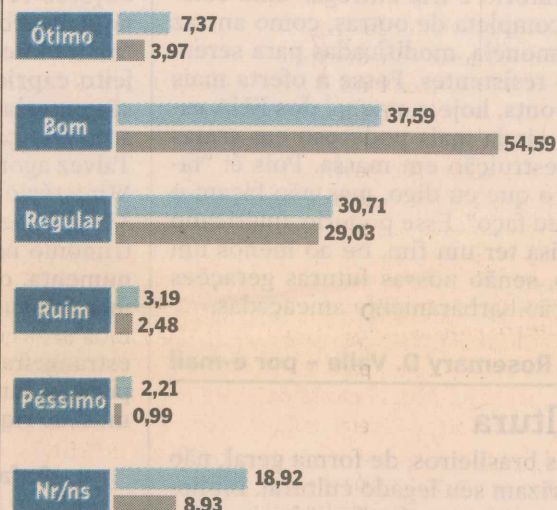


Governo

Como você avalia o desempenho do Governo do Estado até o momento?

A Gazeta 31/01/2003 (30 dias)

30/03/2003 (90 dias)



Fonte: Flexconsult

A Gazeta Ed. de Arte

Aprovação do Executivo chega a 58,56%

A avaliação positiva do Governo do Estado também aumentou. No final de janeiro o Poder Executivo era aprovado por 44,96% dos entrevistados e os últimos dados revelam que esse índice de aprovação subiu para 58,56%. Outros 29,03% dos entrevistados consideram que a administração estadual está “regular” e apenas 3,47% reprovam as ações desenvolvidas.

O desempenho do governador Paulo Hartung (PSB) também é avaliado de forma positiva: 57,57% disseram

que a atuação dele está “ótima” ou “boa”; 30,52% apontaram a resposta “regular”; e 3,48% o reprovaram.

Os números da pesquisa realizada no final de janeiro mostravam que a atuação do governador era aprovada, mas os números eram um pouco mais baixos. Naquele período, 52,09% dos entrevistados consideravam que Hartung era “bom” ou “ótimo”, 28,50% apontaram a resposta “regular” e 3,94% responderam que o governador era “ruim” ou “péssimo”.

A expectativa positiva

em relação aos próximos passos do Governo se manteve basicamente no mesmo patamar. Em janeiro, 73,22% disseram que esperavam que o desempenho do governador fosse “ótimo” ou “bom”. Agora, 72,95% dos entrevistados fizeram essa mesma avaliação.

O índice de “regular” – que era de 15,97% – passou para 17,12%. O índice de “ruim” e “péssimo”, que era de 2,45%, se manteve em 2,48%.

Na avaliação do cientista político Fernando Pignaton, tanto o governador Paulo

Hartung quanto o seu Governo tem um “alto índice” de aprovação. Ele destaca o fato de que o índice de aprovação do Governo cresceu. “A po-

pulação tem consciência de que os problemas enfrentados pelo Estado são grandes e que se levará algum tempo para resolvê-los”, assinalou.

METODOLOGIA

Pesquisa entrevistou 400 pessoas

A pesquisa do Instituto Flexconsult foi realizada nos dias 29 e 30 de março e nos dias 4 e 9 de abril. Foram aplicadas 400 entrevistas na Grande Vitória. A margem de erro dos dados é de 4,9% e o intervalo de confiança é de 95%. O plano de amostragem foi baseado nos dados do IBGE, Tribunal Regional Eleitoral (TRE) e Instituto Jones dos Santos Neves. Os trabalhos foram coordenados pelo cientista político Fernando Pignaton e pelo historiador Eliomar Mazoco.